



Voto de congratulação ao 48º aniversário do 25 de Novembro

Comemorou-se, no último sábado, o 48.º aniversário do 25 de Novembro, o momento libertador que pôs fim ao domínio da vida nacional pela ala radical do Movimento das Forças Armadas, apoiada pela extrema-esquerda, e determinou a natureza pluralista e democrática do regime político e constitucional português, na senda da consolidação do processo democrático iniciado pelo 25 de Abril.

O povo português conseguiu, com firmeza patriótica e vontade democrática, romper com a ditadura de mais de 40 anos do Estado Novo e trilhar um caminho diferente no 25 de Abril de 1974. Foi um ato revolucionário exemplar, em que a vontade coletiva de um futuro livre e democrático se sobrepôs à divisão e violência tão características de outras revoluções da época. O dia inicial inteiro e limpo de que Sophia falava, tornou-se símbolo de irrenunciável apego do Povo aos valores da Liberdade e da Democracia.

O 25 de Novembro, ato singular e irrepetível da nossa história, marca indelevelmente o fim da transição revolucionária. O povo português soube, não sucumbindo às manobras táticas e estratégicas de uma franja radical da sociedade portuguesa, que podiam ter resvalado numa guerra civil, rejeitar uma visão autocrática e internacionalista de Portugal. Entre os que defendiam a manutenção do PREC, do dito valor superior da revolução e dos que dela se apoderaram, sobre a autodeterminação do Povo através de eleições livres e democráticas, venceram os segundos, afirmando Portugal no seu tempo entre as democracias liberais europeias. A virtualidade deste caminho democrático assentava numa fórmula, ao contrário da de outros, bastante simples: mudar de Governo através de eleições livres e sem recurso à violência, independentes da tutela militar revolucionária. Essa viragem foi decisiva para que Portugal aceitasse pluralmente uma continuidade exemplar na política de integração europeia e ocidental.

Com efeito, este entendimento vigorou, nos últimos quarenta anos, e foi sempre partilhado pela esmagadora maioria do povo português. Neste contexto, importa salientar o contributo patriótico dos grandes protagonistas militares, Jaime Neves e Ramalho Eanes em Lisboa e Pires Veloso no Norte, do percurso de cisão do Grupo dos Nove e dos partidos democráticos – PS, PSD e CDS – com os seus protagonistas, Mário Soares, Francisco Sá Carneiro e Diogo Freitas do Amaral, bem como, a resistência indómita de muitos outros, que permitiu que Portugal fosse hoje um país democrático, prestigiado, aberto e tolerante, integrado na União Europeia, interlocutor respeitado entre as democracias do mundo.

É sob o signo dessa unidade feita pela história que celebramos, uma vez mais, o dia que garantiu o caminho pacífico e democrático da nossa Nação e do nosso Povo.

Prestes a entrar nas comemorações de meio século do 25 de Abril, é ainda mais importante celebrar o 25 de Novembro, cujos 50 anos se celebrarão em 2025 fechando meio século sobre a transição democrática portuguesa. Sim, porque celebrar Novembro será sempre cumprir Abril, será sempre o compromisso da irrenunciabilidade ao dia inicial inteiro e limpo, à Liberdade e à Democracia.

Porto, 27 de Novembro de 2023

Grupo Municipal Rui Moreira Aqui Há Porto